



AVALIAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA E DESEMPENHO DE “SEEDLINGS” DE UMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*) APÓS DOIS PERÍODOS DE INCUBAÇÃO DE SUBSTRATO CONTENDO FARELO DE MAMONA.

Rafael Guimarães Farias¹; Danilo Silva dos Santos¹; Marcelo Ribeiro Romano²;
Walter dos Santos Soares Filho.²

1. Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, rafa_mr04@hotmail.com, Bolsita IC; 2. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Doutor – romano@cnpmf.embrapa.br.

RESUMO – O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda Câmara) é uma frutífera nativa da região Nordeste do Brasil, representando fonte de emprego e renda no período da safra, para as populações na área de ocorrência natural das plantas. Estudos indicam que o uso racional de farelo de mamona poderá disponibilizar às plantas quantidades suficiente de nutrientes, dispensando o uso complementar de fertilizante mineral, em especial os nitrogenados. No Nordeste brasileiro há uma grande produção de mamona, porém, a utilização dos resíduos agroindustriais de mamona na produção de mudas frutíferas ainda não está consolidado, necessitando de pesquisa para melhor difusão da técnica. O objetivo desse experimento foi avaliar o efeito do tempo de incubação (TIC) de substrato de propagação formulado com farelo de mamona, na sobrevivência e desenvolvimento inicial de “seedlings” de umbuzeiros. O experimento foi desenvolvido na Embrapa Mandioca e Fruticultura localizada no município de Cruz das Almas, BA, no período entre outubro de 2011 e fevereiro de 2012. Foram preparados substratos com terra de superfície (0-20cm), superfosfato simples (5 gL⁻¹) e uma concentração média de torta de mamona no substrato de 5%. Para efeito de controle, uma porção de substrato não sofreu adição de farelo de mamona. Após o preparo, o substrato foi acondicionado em sacolinhas de polietileno (4 L) e umedecido. Em ambiente telado (50% de luminosidade) as sacolinhas permaneceram livres de plantas por dois tempos de incubação (TIC), 15 e 60 dias. Após o tempo de incubação, um “seedling” de umbuzeiro foi transplantado em cada sacolinha. Aos 30 dias do transplante, as seguintes características foram avaliadas: sobrevivência (% plantas vivas), altura de plantas (ALT, cm), área foliar (AF, cm²) e massa seca da parte aérea (MSPA, g pl⁻¹). O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com dois tratamentos (tempo de incubação) + grupo controle. As parcelas foram constituídas de oito e quatro plantas, para os tempos de 15 e 60 dias, respectivamente. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste F. As médias dos períodos de incubação e do grupo controle foram comparadas pelo teste de Dunnett a 5% de significância. O tempo de incubação de 15 dias proporcionou uma sobrevivência de apenas 35%, enquanto a sobrevivência no tempo de incubação de 60 dias se igualou ao grupo controle com 97%, após trinta dias de avaliação. Em relação às características biométricas, as médias de ALT (28,6 cm), AF (209,9 cm²) e MSPA (1,08 g pl⁻¹) das plantas avaliadas em substrato com TIC de 60 dias foram estatisticamente (p<0,05) maiores que as médias do grupo controle, com médias de 24 cm, 87,7 cm² e 0,56 g pl⁻¹, para ALT, AF e MSPA, respectivamente. As médias de AF e ALT das plantas cultivadas após o TIC de 15 dias foram significativamente menores do que as médias do grupo controle. De acordo com os resultados apresentados, os “seedlings” de umbuzeiro tiveram desempenho superior em relação ao grupo controle, quando o substrato de propagação contendo farelo de mamona passou por um tempo de incubação de 60 dias.

Palavras-chave: Tempo de incubação, Farelo de mamona, *Spondias tuberosa*.

Apoio: Embrapa Mandioca e Fruticultura, FAPESB – bolsa de Iniciação Científica.